

A SAÚDE MENTAL PODE CONTRIBUIR PARA A APLICAÇÃO DO PODER NAVAL? Uma revisão integrativa de estudos publicados no âmbito das Forças Armadas brasileiras

ZELMA VANESSA DAMS*
Capitão de Corveta (T)

SUMÁRIO

Introdução
Saúde Mental: conceito
Trabalho e Saúde Mental
Metodologia
Resultados
Discussões
Considerações finais

INTRODUÇÃO

Na Marinha do Brasil (MB), os militares são designados para diversas missões, entre as quais: atuar como observadores da Organização das Nações Unidas (ONU), participar de viagens longas a bordo de navios e submarinos e servir

por longos períodos em locais inóspitos, como a Antártica e a Ilha da Trindade. Além disso, militares que trabalham em Organizações Militares (OM) de terra atendem às demandas de seus superiores, ainda que ultrapassem seus horários de trabalho e cumpram serviços, muitas vezes, extenuantes. Todas essas tarefas

* Mestranda em Estudos Marítimos no Programa de Pós-Graduação em Estudos Marítimos (PPGEM) da Escola de Guerra Naval (EGN). Possui graduação em Psicologia e especialização em Pedagogia Empresarial e Avaliação Psicológica. Serve no Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha (SSPM).

são pautadas pelos princípios basilares da hierarquia e disciplina, sendo estes, também, fatores que podem vir a onerar as estratégias dos sujeitos para lidar com as situações vividas no seu ambiente de trabalho, assim como exigir deles formas adaptativas de responder a elas.

Cabe ressaltar que a rotina nestes contextos pode envolver a exposição a riscos que afetam a vida dessas pessoas. Assim, as exigências da carreira demandam adaptação e recursos relacionados à saúde mental dos militares, podendo causar afastamento do trabalho, sofrimento, declínio no desempenho das atividades laborais e prejuízos nos relacionamentos interpessoais e na qualidade de vida desses sujeitos. Desse modo, a preocupação com o aprestamento das Forças Armadas (FA) está contemplada nos mais altos domínios estratégicos, tais como a Política Nacional de Defesa (PND) e a Estratégia Nacional de Defesa (END), que estabelecem as diretrizes para a defesa do território nacional. A END enuncia, entre suas ações estratégicas, a implementação de atividades que tenham como propósito promover a valorização da profissão militar, estimulando o recrutamento, a seleção e o desenvolvimento do pessoal para colaborar com os esforços relacionados à proteção do território nacional (BRASIL, 2012).

No âmbito da MB, o Plano Estratégico da Marinha (PEM) estabelece orientações para delineamento e execução dos objetivos de defesa, sendo, portanto, um eixo orientador relacionado às prioridades da Força para o cumprimento de sua missão. O PEM 2040 destaca a importância do pessoal para atingir as metas atribuídas à MB (MARINHA DO BRASIL, 2020), enfatizando, dessa forma, a importância do elemento humano na execução do trabalho dos homens e mulheres do mar.

Além disso, ao determinar como um dos seus objetivos navais o aprimoramento da Gestão de Pessoas, o PEM 2040 ressalta a necessidade de aperfeiçoar o trabalho com o elemento humano da organização (MARINHA DO BRASIL, 2020). Este documento define cinco ações estratégicas visando aprimorar a Gestão de Pessoas na MB. São elas: incorporação da gestão por competências na administração de Recursos Humanos, maior capacitação de pessoal, incremento da saúde naval integrada, maior apoio à Família Naval e aperfeiçoamento do Programa Olímpico da Marinha (Prolim). Tais objetivos são apresentados no referido plano, tendo como foco a eficiência física e psicológica, buscando mitigar os efeitos sociais, psicológicos e jurídicos adversos que venham a comprometer o trabalho dos militares da MB (MARINHA DO BRASIL, 2020).

Dessa maneira, salienta-se a importância de procurar conhecer os fenômenos que impactam o desempenho humano no ambiente militar, meio que exige adaptabilidade e disposição para cumprir as missões de defesa e proteção da Nação. Cabe ressaltar que a preocupação com o elemento humano se mostra presente em outros países e órgãos que regulam a presença do homem em ambientes inóspitos.

A Resolução A. 947 da Organização Marítima Internacional (IMO), que versa sobre a “Visão do Elemento Humano, Princípios e Objetivos para a Organização”, reconhece a relação próxima entre o elemento humano e a segurança operacional (IMO, 2003), enfatizando, assim, ser essencial o trabalho com as pessoas para minimizar os riscos operacionais. Por isso, destaca-se a importância dos fatores humanos no planejamento do emprego dos militares, pois interferem na disponibilidade do pessoal para executar as missões.

No entanto, para essas informações se tornarem intervenções e fornecerem subsídios para delinear o emprego do Poder Naval, é essencial que sejam realizados e publicados estudos sobre esta temática. Essas pesquisas podem subsidiar as ações com o propósito de estimular a saúde mental dos militares, além de contribuir para o melhor emprego da força de trabalho, provendo informações para tomada de decisão em relação à gestão de pessoal.

Apesar da relevância do tema, poucos estudos foram encontrados sobre a MB em bases de dados de divulgação de pesquisas científicas, fato que estimulou a ampliação da abrangência deste artigo, incluindo o Exército Brasileiro (EB) e a Força Aérea Brasileira (FAB), englobando assim as três Forças Armadas brasileiras. O EB e a FAB foram abarcados neste trabalho por serem instituições militares cuja natureza das missões e dos princípios basilares assemelham-se à da MB. Desse modo, embora tendo como foco a Marinha do Brasil, este estudo possibilitou realizar observações extensivas às três Forças.

Assim sendo, esta pesquisa propôs como objetivo geral identificar contribuições de pesquisas na área da saúde mental, no âmbito das Forças Armadas brasileiras, para a aplicação do Poder Naval. Os objetivos específicos estabelecidos foram: apresentar conceitos de saúde mental, relacionar trabalho e saúde mental, levantar estudos na área das Forças Armadas referentes à saúde mental, descrever os temas prevalentes nas publicações levantadas e correlacionar as temáticas mapeadas com a aplicação do Poder Naval.

SAÚDE MENTAL: CONCEITO

Abordar as questões pertinentes aos fatores humanos atreladas à segurança operacional e ao cumprimento das

missões atribuídas às Forças Armadas implica, necessariamente, debater sobre saúde mental. Pode-se dizer que pensar sobre as estratégias de cumprimento das metas de defesa requer foco nas pessoas. Esta afirmação é corroborada pelos documentos que direcionam as FA, tais como a PND e a END (BRASIL, 2012) e, na MB, o PEM 2040 (MARINHA DO BRASIL, 2020).

Porém debater sobre saúde mental requer disponibilidade para estudar este conceito complexo que envolve todas as perspectivas da vida, como trabalho, aspecto social, questões físicas e interações entre essas dimensões (MÄDER; HOLANDA; COSTA, 2019). Logo, a pesquisa nessa área demanda a compreensão de contextos sociais, políticos, econômicos e culturais nos quais vivem os sujeitos e que afetam suas emoções, cognição e comportamentos (GAINO, 2018; GOMES, 2012).

Na atualidade, discute-se a ampliação das práticas em saúde mental que percebam as pessoas em suas necessidades vitais, para além de seus possíveis diagnósticos. Enfatiza-se a importância de abordar os indivíduos como sujeitos biopsicossociais e buscar a integralidade das ações em saúde mental. Além disso, pontua-se ser fundamental não inviabilizar as pessoas que possam ter algum diagnóstico de transtorno psiquiátrico, mas explorar seus potenciais e estimular sua qualidade de vida e participação nas comunidades onde vivem, inclusive nos seus trabalhos (GAINO, 2018; MÄDER; HOLANDA; COSTA, 2019).

Nesse contexto, salienta-se o conceito de saúde mental em seu sentido mais amplo, não apenas em seus aspectos relacionados ao sofrimento humano, mas também aos fatores e às características que contribuem para o bem-estar e a qualida-

de de vida (BRUSAMARELLO, 2017; MÄDER; HOLANDA; COSTA, 2019). Embora seja essencial tratar as dores e os transtornos e definir diagnósticos, o campo da saúde mental não deve ser reduzido à classificação de sinais e sintomas (ALCÂNTARA; VIEIRA; ALVES, 2022).

Além disso, salienta-se que fomentar os aspectos facilitadores da saúde mental contribui para melhor produtividade, mais capacitação e qualidade dos processos de trabalho, que incluem tanto a atividade em si quanto as relações estabelecidas no ambiente laboral. No caso das atividades desenvolvidas na MB, isso significa desenvolver trabalhos focados na busca da segurança e na efetividade das operações navais.

Cabe assinalar ainda que essas reflexões indicam a polissemia que envolve o conceito e as ações no âmbito da saúde mental (ALCÂNTARA; VIEIRA; ALVES, 2022). Contudo, é possível situá-la

dentro de um espectro que contém bem-estar/qualidade de vida e dor/sofrimento, sendo suas manifestações relacionadas à história dos sujeitos, a seus momentos de vida e a interações que estabelecem com o mundo. Desse modo, o presente artigo pauta-se no conceito de saúde mental associado à disponibilidade de recursos que facilitem o bem-estar e a qualidade de vida, bem como as habilidades para lidar com as adversidades de maneira produtiva e adaptada. Esse conceito envolve aspectos físicos, mentais e sociais, impactando no modo do sujeito ser e estar no mundo (BRUSAMARELLO, 2017; GOMES, 2012).

TRABALHO E SAÚDE MENTAL

Discute-se neste item, especificamente, a relação entre trabalho e saúde mental. A abordagem é justificada pela centralidade das atividades laborais na vida das pessoas, essenciais na constituição da identidade, autoestima e qualidade de vida (CARISSIMI, 2021; MUCHINSKY, 2004). Desta forma, mostra-se importante assinalar o trabalho como fator determinante da saúde mental dos sujeitos, podendo ser um elemento que desencadeia o adoecimento ou promove a saúde (CODO; SORATTO; VASQUES-MENEZES, 2004; VASCONCELOS; FARIA, 2008; TAMAYO, 2004).

A relação trabalho e saúde mental está associada aos aspectos físicos, cognitivos, sociais, individuais e organizacionais (papéis, tarefa e condições de trabalho), elementos que permeiam o cotidiano

A relação trabalho e saúde mental está associada aos aspectos físicos, cognitivos, sociais, individuais e organizacionais

das instituições. Porém essa relação não é direta, porque há diversas variáveis que a afetam (CODO; SORATTO; VASQUES-MENEZES, 2004; MUCHINSKY, 2004). Logo, é uma questão complexa que precisa ser abordada com cuidado, sem culpabilizar o sujeito e a instituição, mas impulsionando a busca conjunta para amenizar sofrimentos e estimular o bem-estar, a produtividade e o crescimento das organizações e das pessoas (CARISSIMI, 2021; PAPARELLI; SATO; OLIVEIRA, 2011; TAMAYO, 2004).

No campo de estudos da saúde mental relacionado ao trabalho, Dejours é um expoente. Esse autor destaca que o

trabalho pode ser patogênico, mas também estruturante e equilibrante da saúde mental e física dos sujeitos. Dejours, Abdoucheli e Jayet (2014) discutiram sobre os potenciais e limites da condição humana, situando-a em um *continuum* de sofrimento e bem-estar e destacando o papel da intersubjetividade nas organizações de trabalho. Pontuam ser a elaboração das estratégias de defesa, individuais e coletivas, recursos de enfrentamento buscados pelos sujeitos para encarar os desafios no cotidiano de trabalho.

Nessa perspectiva, os estudos de Seligmann-Silva (2022) também podem ser indicados para a compreensão dos fenômenos na área da saúde mental relacionada ao trabalho. A autora pontua que esse campo representa um desafio para descortinar as situações desencadeadoras de sofrimento, assim como indica a necessidade de planejamento e execução de ações de intervenção e prevenção dos problemas mentais, além de propostas que possam estimular a qualidade de vida e bem-estar. Além disso, cabe ressaltar a importância da articulação dessas propostas com as demandas organizacionais que passam pela escuta das metas institucionais e demandas dos trabalhadores, buscando encontrar um espaço de diálogo entre esses atores do mundo do trabalho.

METODOLOGIA

Esta investigação enquadra-se como estudo descritivo e exploratório. Gil (2002) afirma serem descritivas aquelas pesquisas que visam descrever o objeto de estudo, meta buscada neste trabalho, ao relatar as contribuições dos materiais analisados neste artigo. Ainda de acordo com o autor, este trabalho também se caracteriza como estudo exploratório, uma

vez que pretende esclarecer e aprimorar indagações identificadas nas análises, aspirando contribuir para definir essas questões de maneira mais precisa e sugerir futuras pesquisas.

Quanto às possibilidades de delineamento apresentadas por Gil (2002), este é um artigo de revisão bibliográfica, que tem como propósito a reunião de conhecimentos sobre temas que possam fundamentar as pesquisas e práticas em determinada área, ponto essencial para ações respaldadas e consistentes (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Nessa direção, a revisão integrativa foi utilizada como caminho para a revisão bibliográfica. Essa é uma técnica que propõe a identificação, análise e síntese dos conhecimentos relacionados a determinado assunto, visando fornecer informações mais amplas sobre o tema pesquisado e possibilitando a inserção de métodos diversos, tais como estudos experimentais e não experimentais, podendo combinar dados teóricos e empíricos que venham a contribuir para a compreensão do objeto de estudo (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014; SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Inicialmente, pretendia-se contemplar apenas publicações a respeito deste tema na MB. Porém a escassez de estudos tornou necessária a ampliação do escopo deste artigo, incluindo pesquisas divulgadas sobre saúde mental no EB e na FAB.

Assim, os dados foram coletados em plataformas digitais que concentram revistas científicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Scielo e Google Acadêmico. O levantamento dos dados

foi realizado em maio de 2022. As palavras-chave utilizadas na busca foram: Saúde Mental, Marinha, Exército, Força Aérea e Forças Armadas, com o operador booleano AND.

Os critérios de inclusão foram: estudos que tiveram como amostra as Forças Armadas brasileiras (Marinha, Exército e Aeronáutica); e artigos de periódicos, dissertações e teses publicados em português, acessados na íntegra, relacionados à pergunta de pesquisa e divulgados no período entre 2012 e 2022. Foram excluídas obras que não se enquadraram nesse conjunto de requisitos.

RESULTADOS

Inicialmente, foram levantados 107 trabalhos após o mapeamento das publicações. Entre eles, 45 estavam relacionados às outras forças de segurança, tais como policiais civis, militares e federais e bombeiros. Assim, após a análise das 62 obras referentes às FA, foram selecionadas 15 publicações para compor esta pesquisa, pois elas se enquadraram nos critérios de inclusão estabelecidos. Os resultados foram apresentados conforme a Força à qual se referiam, e os dados foram sintetizados nos quadros a seguir.

EXÉRCITO BRASILEIRO
<p>Autor (es)/Ano/Tipo: DORNELES, A. J. A. <i>et al.</i> 2018/Artigo. Título: Prevalência de Burnout em militares de Enfermagem do EB no Rio Grande do Sul Objetivo (s): verificar a prevalência de Burnout em militares de Enfermagem de Hospitais Militares do EB do Rio Grande do Sul. Metodologia: Estudo transversal. Foram aplicados um questionário de caracterização sociodemográfica e laboral e o Maslach Burnout Inventory. Resultados: observou-se prevalência de Burnout de 13,8% nos militares de Enfermagem participantes da pesquisa.</p>
<p>Autor (es)/Ano/Tipo: MARTINS, L. C. X., 2012/Tese. Título: Prevalência de transtornos mentais comuns, estresse no ambiente de trabalho e atividade física em militares Objetivo (s): investigar a relação de estresse no ambiente de trabalho com a prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) e a relação de ambos com a prática de atividade física. Metodologia: TMC foram avaliados por meio do General Health Questionnaire (GHQ-12). Resultados: A prevalência de TMC foi de 33,2%.</p>
<p>Autor (es)/Ano /Tipo: SOUZA, Y. R.; FEITOSA, F. B.; BEZERRA, G. S., 2021/Artigo. Título: Incidência da Síndrome de Burnout em militares do EB na região amazônica Objetivo (s): investigar os níveis de Burnout e possíveis fatores predisponentes entre militares do EB que estavam servindo na Amazônia brasileira. Metodologia: questionário sociodemográfico e Maslach Burnout Inventory. Resultados: os resultados mostraram que os níveis de esgotamento nos militares do Exército que servem na região são altos.</p>
<p>Autor (es)/Ano /Tipo: COSTA, C. S. N. da <i>et al.</i>, 2016/Artigo. Título: Percepção de militares do Exército Brasileiro perante o comportamento suicida Objetivo (s): investigar as crenças, estigmas sociais, julgamentos e sentimentos perante o comportamento suicida entre militares de diferentes níveis hierárquicos. Metodologia: estudo de caráter descritivo, transversal e de natureza exploratória por meio da abordagem qualitativa. Para coleta de dados, aplicou-se um questionário. Resultados: fatores de risco para o suicídio: finanças, drogas, relações afetivas, problemas laborais, como confinamento e distanciamento da família, falta de reconhecimento, estresse e pressão. Suportes social e institucional foram apontados como protetivos para o suicídio.</p>

<p>Autor (es)/Ano/Tipo: JESUS, B. M. de <i>et al.</i>, 2016/Artigo. Título: Relação entre a Síndrome de Burnout e as condições de saúde de militares do EB Objetivo (s): identificar a relação entre Síndrome de Burnout (SB) e condições demográficas, socioeconômicas, de saúde, hábitos de vida/atitudes/comportamentos e fatores ocupacionais. Metodologia: estudo transversal. Uso do Maslach Burnout Inventory. Resultados: presença de SB em 89,1% dos militares.</p>
<p>Autor (es)/Ano/Tipo: MARTINS, L. C. X.; KUHN, L., 2013/Artigo. Título: Prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) em jovens brasileiros recém-incorporados ao Serviço Militar Obrigatório e fatores associados Objetivo (s): estimar a prevalência de TMC e identificar os fatores associados em recrutas. Metodologia: TMC avaliados por meio do General Health Questionnaire. Resultados: prevalência de TMC de 43,6%. A presença de TMC de quatro a cinco vezes maior entre os que apresentavam distúrbios do sono, sendo estes os únicos fatores associados à TMC.</p>
<p>Autor (es)/Ano/Tipo: GOMES, A.M. S.; ABRAHÃO, A. L.; SILVA, A. P. A., 2015/Artigo. Título: Redução de danos numa instituição militar de recuperação de dependentes químicos: desafios e possibilidades Objetivo (s): descrever a implantação de práticas de redução de danos numa Organização Militar e suas implicações na produção do cuidado de saúde. Metodologia: pesquisa qualitativa numa Unidade Hospitalar Militar. Resultados: a hegemonia de modelos focados unicamente na manutenção da abstinência ainda é uma realidade, sendo necessária a revisão desses modelos.</p>
<p>Autor (es) Ano/Tipo: TEIXEIRA, C. das C., 2021/Artigo. Título: O estresse causado pela formação e rotina em militares das FA: revisão integrativa Objetivo (s): apresentar uma revisão integrativa da literatura acerca do estresse causado pela formação e rotina de trabalho em militares das FA brasileiras. Metodologia: dados coletados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Resultados: os estudos revelam que esses militares reconhecem que possuem o estresse advindo da profissão e da formação, mas o consideram normal e característico da atividade.</p>

FORÇA AÉREA BRASILEIRA

<p>Autor (es) Ano/Tipo: CORDEIRO, D. de C.; OLIVEIRA, J. G. de., 2019/Artigo. Título: Experiência de suporte psicológico no pós-acidente aeronáutico em aviação de caça Objetivo (s): relatar experiência da psicologia aplicada ao contexto da aviação no tocante ao suporte de pós-acidente aéreo. Metodologia: suporte psicológico por meio de grupos, baseado no modelo Critical Incident Stress Debriefing [CISD] e atendimentos individuais aos pilotos acidentados. Resultados: a escuta técnica mostrou-se efetiva para produzir efeitos de descompressão e possibilitar que, por meio da linguagem e narrativa, fossem encontradas formas individuais e grupais de lidar com o momento crítico.</p>
--

MARINHA DO BRASIL

<p>Autor (es)/Ano/Tipo: FELIPPE, T. D. G.; SANTOS, M. L. S. C. dos, 2014/Artigo. Título: Uso abusivo de etílicos por servidores militares: abordagem de recuperação em centro de dependência química Objetivo (s): identificar as estratégias de educação em saúde para os usuários de etílicos em um serviço militar. Metodologia: revisão integrativa de literatura realizada em três bases de dados. Resultados: a pesquisa confirma a necessidade de assegurar uma assistência direcionada ao usuário de etílicos no serviço militar.</p>

Autor (es)/Ano/Tipo: BARROS-DELBEN, P. *et. al.*, 2019/Artigo.
Título: Mapeamento de Estressores no Trabalho de Expedicionários do Programa Antártico Brasileiro (Proantar)

Objetivo (s): indicar os principais estressores ambientais, ocupacionais e de relações interpessoais relatados por membros do Proantar em missão à Antártica.

Metodologia: questionário sociodemográfico e um roteiro de entrevista estruturado.

Resultados: os resultados indicaram prevalência de estressores ambientais (60,71%), ocupacionais (23,80%) e interpessoais (15,47%) no início, e de estressores interpessoais (55,97%), ambientais (32,08%) e ocupacionais (11,94%) ao final da missão.

Autor (es)/Ano/Tipo: HALPERN, E. E.; LEITE, L. M. C., 2013/Artigo.

Título: A interseção entre os trabalhos marinhairos e o alcoolismo

Objetivo (s): entender quais são os aspectos da instituição que participam na constituição desse transtorno entre militares pacientes do Centro de Dependência Química (Cedeq) da MB.

Metodologia: pesquisa qualitativa, com base no trabalho etnográfico, por meio da observação participante.

Resultados: os resultados sugerem que o alcoolismo desses pacientes foi influenciado por determinados fatores do ambiente laboral naval. Conclui-se que, em determinadas condições, a organização e alguns processos do trabalho naval produzem desgaste mental e sofrimento psíquico, acentuando a experiência de exclusão e facilitando a manifestação do alcoolismo.

Autor (es)/Ano/Tipo: HALPERN, E. E.; LEITE, L. M. C., 2016/Artigo.

Título: O compromisso duplo de um ambulatório naval especializado em dependência química: com os pacientes e com a instituição

Objetivo (s): apresentar o duplo compromisso do Cedeq, com os pacientes e com a MB.

Metodologia: pesquisa qualitativa, por meio de etnografia, com observação participante.

Resultados: os resultados abarcam temas como o funcionamento do Cedeq e o andamento dos tratamentos. Tais achados esclarecem um pouco sobre os meandros institucionais que colaboram para a constituição do alcoolismo de muitos pacientes.

Autor (es)/Ano/Tipo: RAMOS, A. C. N. de A., 2015/Dissertação.

Título: Milhas e milhas distantes: um estudo sobre a saúde do trabalhador militar embarcado em navios operativos da Marinha do Brasil

Objetivo (s): compreender o processo de trabalho dos militares que servem a bordo de navios operativos da Marinha do Brasil e seus impactos na saúde e na vida social.

Metodologia: pesquisa qualitativa, com a realização de entrevistas e pesquisa documental.

Resultados: em relação aos impactos na saúde, dentre as dificuldades apresentadas, as que mais se destacaram foram a cinetose e o mal do desembarque devido às condições do mar, os riscos de acidentes, a habitabilidade do navio, a ausência da família e a rotina cansativa. Em um navio, identificaram-se quatro militares que precisaram se afastar das atividades operativas por comprometimento da saúde mental, destacando-se os episódios depressivos e os transtornos mentais e comportamentais devido ao uso do álcool.

Autor (es)/Ano/Tipo: HALPERN, E. E.; LEITE, L. M. C., 2012/Artigo.

Título: Representações de adoecimento e cura de pacientes do Cedeq

Objetivo (s): examinar as representações de adoecimento e cura relacionadas aos seus diagnósticos, além de investigar a influência do ambiente de trabalho no envolvimento dos pacientes com drogas, em particular com o álcool.

Metodologia: pesquisa qualitativa etnográfica, por meio de observação participante.

Resultados: os dados apontam que os pacientes, no tratamento, vão construindo percepções sobre seus diagnósticos, prognósticos e tratamentos. Concluiu-se que certas condições laborativas colaboram para a emergência do alcoolismo de muitos pacientes.

As temáticas abordadas nos estudos analisados tiveram como foco: fenômenos relacionados ao estresse – cinco pesquisas (4 EB e 1 MB); alcoolismo – quatro (4 MB); transtornos mentais comuns – duas pesquisas (2 EB); e estudos abordando o comportamento suicida (1EB), a redução de danos da dependência química (1 EB), a saúde do trabalhador (1 MB) e suporte pós-acidente (1 FAB).

DISCUSSÕES

A análise dos dados foi categorizada para facilitar a apresentação e síntese dos estudos. A leitura das pesquisas possibilitou estabelecer sete categorias de análise: saúde mental nas FA, sofrimento e ambiente de trabalho, exigências do contexto militar, estratégias de enfrentamento, resistência institucional, ações recomendadas e escassez de estudos.

A saúde mental nas FA foi apontada por Martins (2012) como tema significativo para pesquisa, pois os militares representam um grande número de pessoas que trabalham pela segurança da sociedade. Apesar disso, essa população não tem sido representada nas investigações, mesmo sendo este tema relevante, pois o comprometimento da saúde mental pode afetar a produtividade e a vida dos militares.

Desse modo, o presente estudo permite enfatizar a importância da escuta dos militares, para que estes possam expressar suas angústias, medos e insatisfações, de modo a tratar e prevenir o sofrimento, bem como o desenvolvimento de transtornos mentais ou psicossomáticos.

Uma vez que, no cotidiano de trabalho, o sofrimento possa se refletir por meio de atestados, faltas e queda na produtividade, esses aspectos podem ser considerados indícios de que algo não vai bem com a saúde mental dos trabalhadores (VASCONCELOS; FARIA, 2008).

Esses indicadores evidenciam a necessidade de abordar a relação sofrimento e ambiente de trabalho. Nesse sentido, ao propor o estudo de Transtornos Mentais Comuns (TMC), Martins (2012) reflete sobre essa categoria de sinais e sintomas que não preenche todos os critérios formais para diagnósticos de depressão ou ansiedade, de acordo com os códigos de classificação vigentes, porém os TMC representam sofrimento e prejuízos

para a qualidade de vida e bem-estar dos sujeitos, bem como podem gerar danos relativos à produtividade até mais significativos do que casos diagnosticados. Os TMC causam impactos pessoais e sociais,

mas esses malefícios costumam ser subestimados, subdiagnosticados e subtratados.

O sofrimento associado ao ambiente de trabalho também foi mencionado na pesquisa de Costa (2016), tendo sido destacado o assédio moral como elemento significativo no surgimento da dor psíquica desencadeada pelo contexto laboral. Martins e Kuhn (2013), Felipe e Santos (2014) e Halpern e Leite (2013; 2016), da mesma forma, atrelaram as pressões do trabalho aos fatores que geram sobrecarga e estão correlacionados ao desenvolvimento de sintomas psicológicos, tais como TMC e abuso de álcool. Esses quadros representam fragilizações men-

**A saúde mental nas FA
é tema significativo para
pesquisa, pois os militares
trabalham pela segurança
da sociedade**

tais causadas, agravadas ou que, mesmo não sendo geradas no trabalho, impactam no desempenho laboral do sujeito (VASCONCELOS; FARIA, 2008).

Jesus (2016) e Martins (2012) ressaltam, do mesmo modo, ser fundamental analisar o contexto no qual as pessoas desenvolvem suas atividades, dado que alguns ambientes estão associados a maiores índices de transtornos mentais, pois as demandas emocionais suscitadas nesses locais podem ser tão ou mais representativas que as demandas quantitativas de trabalho. Salienta-se, assim, a necessidade de avaliação cuidadosa dos fatores causadores de desequilíbrios na saúde dos trabalhadores, fortemente associados ao trabalho ou provocados por ele (CARISSIMI, 2021; GAINO, 2018; TAMAYO, 2004; VASCONCELOS; FARIA, 2008). Além disso, Felipe e Santos (2014) destacam a importância de abordar e discutir a questão do consumo de álcool no espaço de trabalho da MB, pois a ingestão de etílicos faz parte da cultura organizacional. Porém, em determinadas situações, o consumo de álcool no local de trabalho pode contribuir para o surgimento da adicção como fenômeno social e institucionalmente produzido, conforme apontam Halpern e Leite (2012; 2016).

Ramos (2015) corrobora com essas pontuações ao mencionar o álcool como possível recurso de enfrentamento do sofrimento psíquico e parte da socialização dos militares. Porém isso não significa condenar esse elemento da cultura naval, mas questionar os abusos e atentar para os sujeitos que se mostram mais vulneráveis. Assim, essa realidade requer ultrapassar as dimensões teórica e técnica, ampliando a reflexão para a dimensão relacional do fenômeno, ou seja, o modo como os militares se colocam no mundo e se relacionam (MÄDER; HOLANDA;

COSTA, 2019). Por isso, é importante que esses questionamentos sejam feitos sem julgamentos morais, mas voltados à prevenção do uso excessivo de etílicos.

A abordagem preventiva contempla não apenas o uso abusivo do álcool, mas também os demais fenômenos relacionados ao campo da saúde mental. Essa perspectiva de análise precisa considerar o sujeito em sua complexidade, abrangendo a sua subjetividade, considerando-o além da doença e analisando o seu sofrimento no âmbito das suas relações de trabalho, sociais e familiares, bem como suas experiências culturais, destacando, dessa forma, a relação e a interdependência dos fenômenos biopsicossociais que compõem a vida das pessoas (BRUSAMARELLO, 2017; PAPARELLI; SATO; OLIVEIRA, 2011).

Nessa perspectiva, as exigências do contexto militar, tanto físicas quanto psicológicas, podem ser mais altas que em outras áreas de trabalho. Desse modo, Souza, Feitosa e Bezerra (2021) indicaram que os militares se mostram vulneráveis ao estresse decorrente de altas demandas, como a ausência prolongada de casa, a exaustão física e a exposição a situações de risco. Além disso, as exigências decorrentes da atividade militar envolvem movimentações compulsórias, serviços noturnos, estado constante de prontidão, relações interpessoais marcadas por intensa convivência, cargas horárias extensas e atividades físicas extenuantes. Esses fatores também foram discutidos, nos estudos de Costa (2016), Jesus (2016), Ramos (2015) e Teixeira (2021), como elementos que podem comprometer a saúde mental dos indivíduos, provocando intenso sofrimento para eles e aqueles que os rodeiam.

Ademais, Halpern e Leite (2013) assinalam o papel da organização de

trabalho no contexto militar, o qual pode contribuir para o adoecimento dos sujeitos, provocando sofrimento psicológico e expondo-os a riscos.

Nesse sentido, Dejours, Abdoucheli e Jayet (2014), ao estudarem a Psicodinâmica do Trabalho, enfatizam ser importante abordar a dinâmica laboral de forma abrangente, contemplando a origem e as transformações do sofrimento correlacionadas à organização do trabalho. Além disso, as vivências no ambiente laboral podem ser transformadoras, pois os indivíduos mudam e estimulam mudanças nas organizações e naqueles com quem convivem (DEJOURS; ABDOUCHELI; JAYET, 2014; CODO; SORATTO; VASQUES-MENEZES, 2004). Assim, pode-se afirmar que as demandas organizacionais podem sim provocar sofrimento, mas, do mesmo modo, têm o potencial de gerar satisfação e crescimento.

Diante dessa realidade, os sujeitos mobilizam estratégias de enfrentamento que podem ser individuais ou coletivas, funcionais ou disfuncionais, sendo a busca de apoio social, tanto nas relações de amizade quanto familiares, destaque nas pesquisas desse estudo. Costa (2016), Cordeiro e Oliveira (2019), Souza, Feitosa e Bezerra (2021) e Ramos (2015) apontaram os laços de companheirismo como recursos potentes para encarar os desafios vividos no cotidiano laboral, preservar a saúde mental dos indivíduos e promover o bem-estar. O apoio obtido nas relações interpessoais também é mostrado na literatura como importante mediador do estresse e recurso para lidar com o sofrimento vivido no ambiente profissional (DEJOURS; ABDOUCHELI; JAYET, 2014; MUCHINSKY, 2004).

O uso de estratégias para lidar com os desafios impostos pela realidade laboral abre uma perspectiva para compreender

o sofrimento ocupacional de maneira processual, o que demanda análises dinâmicas, não podendo estas ser estáticas, tanto em relação à avaliação da situação quanto aos recursos mobilizados para mediar as situações. Sendo assim, as estratégias de ação devem ser flexíveis, sempre visando ao alívio do sofrimento, à busca de qualidade de vida e ao estímulo de práticas preventivas relacionadas à saúde física e mental dos trabalhadores (CODO; SORATTO; VASQUES-MENEZES, 2004; TAMAYO, 2004).

O enfrentamento das questões que causam sofrimento e contribuem para o desencadeamento de transtornos mentais pode provocar resistência institucional, conforme citado por Halpern e Leite (2012). Lidar com essa realidade demanda energia e paciência para questionar paradigmas organizacionais, muitos dos quais foram estabelecidos há bastante tempo e estão enraizados na cultura organizacional.

Além disso, o objetivo de promover saúde mental requer questionar o *continuum* saúde e doença e suas complexas interações. Além disso, esses questionamentos fomentam a elaboração de planos voltados para o incentivo da saúde mental e física (ALCÂNTARA; VIEIRA; ALVES, 2022; GOMES, 2012; PAPARELLI; SATO; OLIVEIRA, 2011).

Nessa direção, é importante estimular práticas de saúde mental, pois “é simplesmente mais barato promover o comportamento sadio do que pagar os custos associados à sua não promoção” (MUCHINSKY, 2004, p. 363). Estes custos podem ser monetários, relativos às despesas geradas para a instituição, causadas por absenteísmo, faltas e licenças decorrentes de problemas mentais, e, principalmente, causar prejuízos para a qualidade de vida e o bem-estar daqueles que sofrem.

Nesse contexto, as publicações analisadas colocaram ações recomendadas para intervir nessa realidade. Barros-Delben (2019), Costa (2016), Dorneles (2018), Felipe e Santos (2014), Jesus (2016) e Souza, Feitosa e Bezerra (2021) sugerem medidas de promoção e educação que fortaleçam os recursos psicológicos individuais e sociais visando à prevenção dos agravos relacionados ao sofrimento mental. Nesse sentido, Martins e Kuhn (2013) destacam o momento de ingresso nas instituições militares como espaços apropriados para desenvolver ações voltadas à prevenção e à promoção de saúde mental, abordando, desse modo, o tema da saúde mental desde o início da carreira dos militares.

Ademais, Gomes, Abrahão e Silva (2015) ressaltaram em seu estudo ser imperativo uma mudança de paradigma sobre saúde mental. Pontuam ser necessário tratar o assunto de maneira ampla, possibilitando o diálogo entre as diversas instâncias envolvidas, incluindo a escuta dos sujeitos que sofrem. Dessa maneira, fomentam a efetividade das ações, buscando melhor enfrentamento do processo saúde-doença.

Essas colocações corroboram informações encontradas na literatura que salientam a importância de pensar e agir sobre a saúde, o sofrimento e o bem-estar, sem necessariamente estar doente. Desse modo, recomenda-se abordar o assunto sob o ponto de vista da experiência do sujeito, ou seja, focar nas questões existenciais das pessoas (ALCÂNTARA; VIEIRA; ALVES, 2022; MÄDER; HOLANDA; COSTA, 2019).

Outro tópico que se sobressaiu na análise foi a carência de pesquisas no meio militar. A escassez de estudos relacionada à saúde mental, no âmbito das Forças Armadas no Brasil, foi apontada por nove

publicações desta pesquisa, representando 60% da sua amostra (DORNELES, 2018; FELIPPE; SANTOS, 2014; HALPERN; LEITE, 2012; HALPERN; LEITE, 2013; JESUS, 2016; MARTINS, 2012; MARTINS; KUHN, 2013; RAMOS, 2015; TEIXEIRA, 2021). Esses autores apresentaram argumentos relevantes relacionados ao impacto causado pela falta de pesquisas sobre a saúde mental dos militares. A carência de estudos dificulta a comparação dessa população com outros segmentos da sociedade, como também a identificação dos fatores relacionados ao desenvolvimento de transtornos mentais.

Ademais, cabe ressaltar a importância de se pensar nos militares que sofrem do transtorno, mas não chegam a ter os problemas codificados nos manuais de classificação diagnósticas. Enfatiza-se, dessa maneira, que é importante cuidar de todos, tentar ir além da doença e estimular a promoção de saúde mental e física, incentivando, assim, um ambiente de trabalho permeado pelo bem-estar e pela qualidade de vida.

Para isso, procurar conhecer a realidade na qual pretende-se intervir se mostra essencial. Logo, a realização de estudos torna-se condição elementar na busca de melhores condições de saúde. No âmbito naval, Halpern e Leite (2012) sinalizam que esse tipo de investigação pode agir como incentivo para a realização de outras pesquisas, assim como estimular as autoridades navais a pensar e atuar sobre as causas de sofrimento de seus militares.

Essa mobilização das autoridades é importante, pois fortalece as ações, a disseminação do conhecimento e os esclarecimentos de concepções distorcidas sobre o tema da saúde mental. Além disso, o empenho de profissionais da área é essencial para implementar ações voltadas aos militares, práticas estimuladas por

documentos de alto escalão estratégico, tais como a PND e a END (2012).

Na esfera da MB, o cuidado com o pessoal, elencado entre os objetivos da administração naval, é ressaltado no PEM 2040, pois “Pessoal – Nosso Maior Patrimônio” é um dos sete programas estratégicos elaborados para o cumprimento das missões atribuídas à Força (MARINHA DO BRASIL, 2020). O referido plano contempla ações voltadas ao desenvolvimento de habilidades intelectuais e militares-navais, assim como a higidez física e psicossocial da força de trabalho da instituição. Portanto, pode-se afirmar que a temática saúde mental mostra-se significativa no âmbito estratégico naval, ressaltando ser esse um elemento expressivo no mais alto nível estratégico e que afeta a execução das estratégias de defesa da Nação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa foi realizada a partir de inquietações relacionadas à saúde mental no ambiente militar, meio que demanda elevada capacidade de adaptação do seu pessoal. Assim, para debater o assunto, estabeleceu-se como propósito identificar as contribuições de pesquisas na área da saúde mental, no âmbito das Forças Armadas brasileiras, para a aplicação do Poder Naval.

A intenção inicial era levantar estudos realizados, tendo a MB como foco. Porém, ao iniciar-se a busca dos dados, a carência de publicações na área já se mostrou significativa, tal qual foi ressal-

tado na análise das obras contidas neste artigo. Como exemplo desta afirmação, pode ser mencionado o fato que três das seis publicações da MB incluídas nesta pesquisa são de mesma autoria. Em decorrência dessa realidade, o escopo deste estudo foi ampliado, abrangendo também o EB e a FAB.

A análise e a síntese das 15 publicações inseridas neste artigo permitiram discorrer sobre a importância da saúde mental no ambiente militar, considerando que essa realidade de trabalho tão peculiar pode gerar sofrimento para o seu pessoal e contribuir para o desencadeamento de transtornos psiquiátricos.

Além disso, cabe ressaltar a importância das estratégias de enfrentamento para lidar com dores e sofrimentos. As pesquisas destacaram o apoio social, familiar e institucional como recurso potente e bastante

utilizado no cotidiano dos militares. Também ressaltaram a necessidade de desenvolver ações relativas ao tema saúde mental, as quais podem contribuir para esclarecer questões e preconceitos associados ao assunto. Da mesma forma, poderão facilitar a aceitação e o reconhecimento da relevância da questão, tanto pela alta administração das Forças quanto pelos militares em geral.

Desse modo, o estudo buscou compreender o fenômeno da saúde mental no âmbito das FA, visando fornecer subsídios para esclarecer, intervir e promover alívio do sofrimento no contexto militar. Porém intenciona ir além, desejando colaborar no estímulo ao bem-estar e à qualidade de

Compreender a saúde mental no âmbito das FA pode esclarecer, intervir e promover alívio de sofrimento, além de estimular o bem-estar e a qualidade de vida

vida dos militares. O tema é considerado significativo, pois permeia o planejamento estratégico das Forças, desde a PND. No âmbito da Marinha do Brasil, o PEM 2040 destaca a gestão do pessoal entre seus programas estratégicos, enfatizando, assim, serem fundamentais o estudo e a elaboração de propostas nessa área para contribuir com orientações firmes e seguras, visando ao cumprimento das missões da MB.

A carência de pesquisas na área da saúde mental, no contexto das Forças Armadas, foi uma limitação importante para este estudo, além da amplitude e complexidade do campo da saúde mental. Esses fatores restringem as reflexões pro-

postas neste artigo. Por isso, recomenda-se a realização de mais investigações nesse campo pouco explorado, mas tão relevante para o preparo do pessoal, a promoção do bem-estar e a qualidade de vida dos militares. Sugere-se considerar sempre ir além dos aspectos associados à doença ao se planejarem ações em saúde mental. Programas que tenham como foco o crescimento, a criatividade e as alegrias podem ser combustíveis potentes para o incremento da segurança e o aumento da produtividade no ambiente militar.

Esse desejo pode parecer utópico e sonhador, mas a capacidade de sonhar faz parte da vontade de contribuir, e o presente artigo faz parte disso.

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<SAÚDE>; Assistência Social; Estresse; Saúde; Pesquisa;

<PSICOSSOCIAL>; Psicologia;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Devido à extensão da lista de Referências Bibliográficas, os interessados em obtê-la devem entrar em contato pelo *e-mail*: zelmavanessa@hotmail.com.